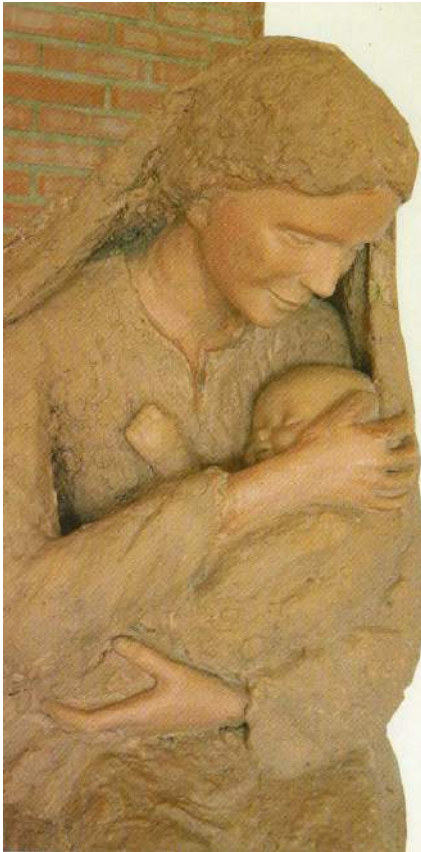




Ser Rosto da vontade de Deus

«Vai e faz tu também o mesmo»

Lc 10, 37

Equipa do Caderno de Oração
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

Andreia Alexandre
Cristina Mesquita
Filipa Ramalhete
Francisco Valles
João Ricardo Moreira
Manuela Cerejeira
Marta Valles
Paula Mourão
Paulo Porto
Paulo Vieira
Pilar Bazo (Missionária VDei)
Sofia Palminha
Pe. Valter Malaquias
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

Sofia Almeida

Comentários e sugestões para:
cadernodeoracaovd@gmail.com

Ser rosto da vontade de Deus

5	INTRODUÇÃO
	PARTE I Advento
10	29 Novembro - Domingo I do Advento
13	6 Dezembro - Domingo II do Advento
17	8 Dezembro - Imaculada Conceição
21	13 Dezembro - Domingo III do Advento
25	20 Dezembro - Domingo IV do Advento
	PARTE II Natal
30	25 Dezembro - Natal
34	27 Dezembro - Sagrada Família
39	1 Janeiro - Santa Maria Mãe de Deus
44	3 Janeiro - Epifania
48	10 Janeiro - Batismo do Senhor
	PARTE III
54	Carta do Papa Francisco para o Jubileu da Misericórdia
58	Próximas atividades da FaMVD de Lisboa

Queridos amigos,

É com muita alegria que publicamos o caderno de oração de advento-natal, esperando que seja uma boa ajuda para rezar neste tempo litúrgico.

Ao longo do ano irão ser publicados mais 2 cadernos de oração: o da quaresma-páscoa e o de verão, que chegarão a centenas de pessoas um pouco por todo o país e até fora de Portugal...

Gostaríamos de lembrar que, tal como já vem sendo tradição, existe uma agenda para 2016, com pistas de oração semanais e frases diárias, que nos ajudam a viver acompanhados pela Palavra de Deus.

A agenda pode ser encomendada junto da Família Missionária Verbum Dei, tem um custo unitário de €6,00, e pode ser enviada por correio com os seguintes custos: Portugal - €1,40; Europa - €4,00; Resto do mundo - €6,30.



A Equipa do Caderno de Oração

Ser rosto, não ideia

Todos vós, que rezam com estes cadernos, creio que já sabem o que é a Família Missionária Verbum Dei que está por detrás dos respetivos conteúdos. Pertencer a uma Comunidade implica um carisma e uma espiritualidade concreta, específica, que é o que transmite essa marca que distingue e provoca nos outros uma imagem que os faça dizer “Nota-se que é de tal comunidade”.

Claro que isso não quer dizer que sejamos separatistas, nem que façamos o que nos apeteça; e ainda menos nas questões em que a Igreja estabelece uma pauta a seguir. Por isso, devemos encontrar, segundo a nossa identidade e o nosso carisma, a maneira de viver as diretrizes e indicações que se nos oferecem.

Em concreto, neste ano, o Advento traz-nos um presente especial, o Papa Francisco põe nas mãos da Igreja o intuito de viver um ano dedicado à Misericórdia. E, de imediato, não é um ano para saber mais, ou para encher a cabeça de ideias, conceitos e definições sobre a Misericórdia, senão para viver mais e melhor o desafio de sermos misericordiosos.

Agora sim, como devemos vivê-lo, a partir do nosso carisma?

Seguindo a ideia desde o princípio, as constituições da Fraternidade Missionária Verbum Dei, dizem-nos: “O próprio nome 'Verbum Dei' lembrar-nos-á constantemente a nossa nobre tarefa: reproduzir e revelar, de forma vivencial, pessoal e comunitária, o rosto de Deus, Uno e Trino, identificando-nos o mais possível com o Verbo de Deus feito homem” (Const nº 18). Mas, para nós, ser Palavra de Deus, não é ser letra, é ser rosto, ser Jesus, a Palavra do Pai feita vida, a Palavra que Deus pronunciou, para comunicar-Se com e ao homem, a Palavra feita carne em Jesus de Nazaré. *“Muitas vezes e de muitas formas falou Deus no Passado a nossos Pais, por meio dos Profetas;*

nestes últimos tempos falou-nos por meio do Filho, a Quem nomeou Herdeiro de tudo, por Quem também fez os mundos” (Hb 1,1-2).

Estamos destinados a ser o rosto de Jesus porque é a nossa identidade, se queremos ser Verbum Dei. Jesus, por Sua vez, é o Rosto da Misericórdia do Pai, portanto a nossa vida tem de fazer transparecer a Misericórdia de Deus, e assim o diz o Papa Francisco, na bula que escreveu, para decretar o próximo ano como “ANO DA MISERICÓRDIA” e à qual, muito sabiamente, deu o título “O Rosto da Misericórdia”:

“Jesus Cristo é o Rosto da Misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar a sua síntese nesta frase. Ela tornou-se viva, visível, e culminou em Jesus de Nazaré. O Pai, «Rico em Misericórdia» (Ef 2,4), depois de haver revelado o Seu Nome a Moisés como «Deus Compassivo e Misericordioso, lento para a cólera, e pródigo em amor e fidelidade» (Ex 34,6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da História, a Sua natureza divina. Na «plenitude do tempo» (Gal 4,4), quando tudo estava disposto segundo o Seu plano de Salvação, Ele enviou o Seu Filho, nascido da Virgem Maria, para revelar-nos, de maneira definitiva, o Seu Amor. Quem O vê, vê o Pai (cfr Jo 14,9). Jesus de Nazaré, com a Sua Palavra, com os Seus gestos e com toda a Sua Pessoa, revela a Misericórdia de Deus”. Misericordiae Vultus, nº 1.

Neste ano não temos desculpa e, se possível, devemos viver com maior coerência o imperativo de ser A Palavra de Deus, ser Jesus de Nazaré, ser, como Ele, o rosto misericordioso do Pai. Não podemos viver transmitindo doutrina senão realizando gestos, gestos de amor e misericórdia.

Devemos estar muito atentos, neste Advento e preparar-nos para acolher a Misericórdia de Deus feito menino, feito pequeno, próximo, Um entre nós. Deus, olhando a nossa miséria não se enfada, entenece-Se, o Seu Coração abrande-Se, compadece-Se e

pronuncia uma Palavra definitiva, encarna-Se, para mostrar-nos o Seu verdadeiro Rosto e para ensinar-nos, com a Sua Vida, a ser misericórdia.

Isto é a grandeza do nosso Deus e assim o expressa a Bula *Misericordiae Vultus* no nº 6. “É próprio de Deus usar misericórdia e especialmente nisto se manifestou a Sua onnipotência”. As palavras de São Tomás de Aquino mostram o quanto a Misericórdia Divina não é, em absoluto, um sinal de debilidade, senão, muito mais, a qualidade da onnipotência de Deus. É por isso que a liturgia, numa das *coletas* mais antigas, convidou a orar dizendo: “*Ó Deus Que revelas a Tua onnipotência sobre tudo na misericórdia e no perdão*”. Deus será sempre para a humanidade Aquele Que está presente, perto, providencial, Santo e Misericordioso.

Deus faz-se outro em Jesus

“Em Jesus, Deus se tornou-Se-nos outro, Próximo e Misterioso, Débil e Forte, Fascinante e marcado pelos limites, entregue aos demais, para que vivam em plenitude... Decide encarnar-Se como Senhor da História...”

Em Jesus encontramos o Próprio Deus, que acolheu todos os que Lhe surgiram no caminho e os que Ele Mesmo procurou pelas veredas e largos onde estavam perdidos e paralisados. Não veio para os sãos e justos, senão para os enfermos e pecadores; quer dizer, veio para todos. Não se alheou dos seus críticos, dirigentes do povo, seguros na sua prática da lei, aceitou o convite para comer à sua mesa e explicou-lhes as mais belas parábolas do Evangelho, as parábolas da Misericórdia...

Jesus oferece-nos a imagem de um Deus de inesgotável generosidade, revelada sempre na voz dos Seus profetas e na criação, que chega perfeita a cada um de nós para nos mantermos na vida, apesar dos nossos extravios...”

(Orar en un mundo roto, de Benjamin González, SJ)

parte I **Advento**

Viver de pé

Jr 33,14.16 «Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; e, na Terra, angústia entre os povos, aterrados

Sl 24 (25) com o bramido e a agitação do mar, os homens morrerão de pavor, na expectativa

1 Ts 3,12–4,2 do que vai acontecer ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então, hão de

Lc 21,25-28.34-36 ver o Filho do Homem vir numa nuvem com grande poder e glória. Tende cuidado

convosco; que os vossos corações não se tornem pesados com a devassidão, a

embriaguez e as preocupações da vida, e que esse dia não caia sobre vós, subitamente, como um laço; pois atingirá todos os que habitam a terra inteira. Velai, pois, orando continuamente, a fim de terdes força para escapar a tudo o que vai acontecer e aparecerdes firmes diante do Filho do Homem» (Lc 21,25-28.34-36)



levantai-vos, alçai a cabeça, aproxima-se a vossa libertação” (Lc 21.). Que grande mensagem para este primeiro Domingo de Advento! Obrigado, Jesus, precisava destas palavras porque ao meu redor tudo me fala do contrário, a vida obriga-me a não levantar o olhar, a ter medo de mirar, parece que o meu coração está cansado de tantos sentimentos negativos, não quero escutar mais notícias más. Tenho de reconhecer que não quero nem ver, nem ouvir, nem escutar.

Há um ditado que diz “olhos que não vêem coração que não sente”, mas também é verdade que os olhos que não vêem, nos fazem embater em todos os obstáculos que encontramos pelo caminho, não nos deixam ultrapassar as dificuldades e vamos andando aos tombos, chocamos com tudo o que encontramos pela frente.

É chegada a hora de levantar o nosso olhar, de alçar a cabeça, de sentir a fustigação do vento e de deixar que afaste os nossos desânimos, os nossos maus pensamentos, os nossos pessimismos, é tempo de nos libertarmos de derrotismos e desesperos, é tempo de deixarmos de nos destruir e de construir, para mais alto. Ouvi, certa vez, afirmar que “nós, homens, não podemos medir-nos da cabeça ao solo, a nossa autêntica medida é desde a cabeça até ao céu”; e asseguro-vos de que a segunda medida nos faz maiores, sobretudo se são baixinhos, como eu.

O anúncio da próxima vinda de Jesus faz-nos entrar num tempo novo, tempo de Advento, tempo de esperar que alguém desejado venha, tempo que, como nos recorda o Evangelho deste Domingo, nos faça passar do medo, da angústia, da dor, de sentirmo-nos arrastados pelo chão, a levantar o olhar, a sentir o palpar da vida, a ver que as nuvens que se aproximam não são de tempestade senão de uma chuva suave que fertilizará. Ajuda muito que a

Palavra de Deus nos advirta de que não devemos deixar-nos abater pelas circunstâncias exteriores e que a nossa atitude há de ser a de olhar para o alto, mais além, de estarmos atentos e despertos e, sobretudo, mantermo-nos de pé, atentando no Filho do Homem, Que é Quem nos vai a ensinar o caminho a seguir.



Caminha como quem confia!

Br 5,1-9

Sl 125 (126)

Fl 1,4-6.8-11

Lc 3,1-6

«(...) É uma oração que faço com alegria, por causa da vossa participação no anúncio do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. E é exatamente nisto que ponho a minha confiança: aquele que em vós deu início a uma boa obra há de levá-la ao fim, até ao dia de Cristo Jesus. (...) Pois Deus é minha testemunha de quanto anseio por todos vós, com a afeição de Cristo Jesus. E é por isto

que eu rezo: para que o vosso amor aumente ainda mais e mais em sabedoria e toda a espécie de discernimento, para vos poderdes decidir pelo que mais convém, e assim sejais puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, repletos do fruto da justiça, daquele que vem por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.»
(Fl 1, 4-6.8-11)



Deus convida-nos a seguirmos o nosso caminho em segurança! Ele é um facilitador, encurta distâncias, remove obstáculos, dá-nos a mão!

Confesso que muitas vezes ponho em causa esta lógica... No entanto, a verdade é que noutros momentos da minha vida já a experimentei o que, de alguma forma, as leituras deste 2º Domingo do Advento nos convidam a viver.

O Senhor conhece-me e, na medida em que conhece o mais profundo do meu ser e tudo o que me constitui, fornece-me os meios de que necessito para experimentar uma vida abundante e fecunda (assim eu confie e acredite que Ele habita em mim). Esta é a relação de Deus com os homens, sempre. O Senhor cria pontes de aproximação com cada um de nós! Porque nos ama e nos deseja livres, não poderia ser de outra forma...

Baruc mostra-nos a imagem de quando nos afastamos de Deus ("levados" pelos inimigos), parece que ficamos tão distantes e perdidos... No entanto, quando a Ele voltamos, o caminho é-nos facilitado, os montes são rebaixados e as terras aplanadas...

É esta a experiência que hoje faço quando paro e me permito encontrar com Deus? Ou sinto muita dificuldade para que este encontro se realize? Se sim, porquê?

Deus sempre "está" mas não se sobrepõe no meu dia. Deus inspira-me na medida em que eu permito. Esta é a minha experiência, o que me faz questionar frequentemente se:

É a vida que levo (o trabalho, o ritmo imposto da capital, ...) compatível com uma experiência de Deus mais consistente, permanente? Se não é, o que acredito que terei que fazer para a tornar possível neste tempo privilegiado? Um tempo de retiro

poderia ser uma ajuda ou passará por outros meios?

A experiência de Deus implica que coloque as coisas em perspectiva e faz-me experimentar agradecido pela minha vida, por tantos que fazem parte dela, pela missão que me é confiada, faz-me experimentar uma profunda alegria e sentido de responsabilidade por tantos mais próximos distantes que sofrem! Sinto que aproxima a minha vida do lema “Trabalha **como se tudo dependesse de ti** e confia **como se tudo dependesse de Deus**”!

O que é isto senão ser missionário e experimentar a alegria de quem conhece a Deus? Paulo fala-nos desta alegria contagiante e fecunda na 2ª leitura deste Domingo!

O convite que vos deixo é que nos deixemos contagiar por esta alegria neste tempo de Advento.

O Senhor faz caminho connosco! Sigamos com a confiança de quem se sabe acompanhado!

Acredita em Ti Mesmo

“O homem converte-se aos poucos naquilo que acredita poder vir a ser. Se me repetir incessantemente a mim mesmo que sou incapaz de fazer determinada coisa, é possível que isso acabe finalmente por se tornar verdade. Pelo contrário, se acreditar que a posso fazer, acabarei garantidamente por adquirir a capacidade para a fazer, ainda que não a tenha num primeiro momento.”

(Mohandas Gandhi, in 'The Words of Gandhi')

É preciso parar, escutar, interiorizar e treinar

Gn 3,9-15.20 «“Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim e, como estava nu, tive medo e escondi-me”.

Sl 97 (98) Disse Deus: “Quem te deu a conhecer que estavas nu? Terias tu comido dessa árvore, da qual te proibira comer?”

Ef 1,3-6.11-12 Adão respondeu “A mulher que me destes por companheira deu-me do fruto da árvore e eu comi”.

Lc 1,26-38 O Senhor Deus perguntou à mulher: “Que

fizeste?”

E a mulher respondeu: “A serpente enganou-me e eu comi”»
(Gn 3,9-15.20)





oje é dia de Imaculada Conceição, mas das leituras deste domingo, a que mais me interpelou foi a de Gn.: a leitura de Adão.

“(...) Tive medo e escondi-me”... Depois de tudo o que temos passado juntos, porque é que ainda me escondo de Ti, Senhor?

Adão acaba por fazer, em parte, o que eu também faço Contigo: escondi-me de Ti, porque me distraio com “maçãs” e não tenho tempo para estar Contigo. Escondi-me de Ti, porque não consigo priorizar as minhas tarefas de forma a privilegiar a minha oração. Escondi-me de Ti, porque erro e não tenho tempo de pedir perdão. Escondi-me de Ti, porque embora saiba e queira viver como Tua filha, muitas vezes a labuta do dia-a-dia leva-me para muito longe de Ti.

Escondi-me de Ti, porque a relação que venho a construir Contigo ainda não está “entranhada” no meu coração e isso faz que eu muitas vezes opte em ir fazer “coisas lá em casa” em vez de estar um bocadinho Contigo... São as desculpas que encontramos... Adão desculpou-se com Eva e Eva desculpou-se com a serpente. Quantas vezes nós também usamos os outros como desculpa pela nossa própria falta de tempo e de permanência na oração? “O nosso trabalho é muito exigente”, “o meu marido podia ajudar mais”, “a minha família que não apoia nada”, etc...

No outro dia, ao sair do curso de inglês, vi na recepção do instituto cerca de 20 adolescentes e reparei que carregavam freneticamente nos seus *smartphones*. E dei por mim a pensar: se metade das pessoas no mundo se lembrasse de Deus tantas vezes quantas mexe no telemóvel, podem acreditar que este mundo seria um lugar muito melhor! Quanto tempo perdemos na internet e afins e quanto tempo passamos com o Senhor?

Porque seguir o Senhor e fazer o que Ele me pede é algo que não se improvisa: é algo que se treina com a oração, com a revisão de vida e com outros meios que vamos descobrindo no nosso dia-a-dia...

Então, porque é que continuo agir como se o Senhor, sempre que quisesse falar comigo, tivesse de enviar um raio do Espírito Santo direito à minha cabeça? Quando nasci não andava, os meus pais ensinaram-me – inicialmente, caía, mas, depois de muito treino, andar é tão natural para mim como respirar. E o falar? Também não foi necessário praticar?... Porque é que não treino mais a minha oração com o Senhor?

Na leitura do Evangelho em que o Anjo aparece a Maria e lhe diz o que Deus sonhou para ela, podemos verificar pela atitude de Maria, na forma como acolheu e escutou o Anjo, que ela já tinha “muito treino” na relação com Deus Pai. Por isso, quando disse sim, disse-o incondicionalmente porque já confiava no Senhor, e o seu sim foi total: *“faça-se em mim segundo a tua palavra”*.

Como eu te respondo Senhor? Não? Sim, se...? Sim, mas...? Depende? Maria responde livremente sim, sem condições. Porquê? Porque ela acredita que o Senhor *“nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais... N’Ele nos escolheu, antes da criação do mundo (...) Ele predestinou-nos (...) a fim de sermos seus filhos adoptivos (...)”* (Ef 1,3-6.11-12)

Será que temos consciência de que a ausência dos nossos sins ao Senhor poderá corresponder à ausência do seu Amor na vida de outros? Como o Anjo diz a Maria *“nada é impossível a Deus”*. No entanto, Deus precisa de homens humildes para que estes sigam o caminho indicado por Ele. Será que estou disposto neste Advento a também dizer sim?

“(…) Por isso, quando contemplamos o mistério da Encarnação, não podemos deixar de voltar os nossos olhos para Ela, enchendo-nos de admiração, gratidão e amor ao ver como o nosso Deus, para entrar no mundo, quis contar com o consentimento livre duma criatura sua. Só a partir do momento em que a Virgem respondeu ao anjo: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38), é que o Verbo eterno do Pai começou a sua existência humana no tempo. É comovente ver como Deus não só respeita a liberdade humana, mas parece ter necessidade dela. E vemos também como o início da existência terrena do Filho de Deus está marcado por um duplo «sim» à vontade salvífica do Pai: o de Cristo e o de Maria. É esta obediência a Deus que abre as portas do mundo à verdade, à salvação. De fato, Deus criou-nos como fruto do seu amor infinito; por isso viver segundo a sua vontade é o caminho para encontrar a nossa verdadeira identidade, a verdade do nosso ser, enquanto que o distanciamento de Deus nos afasta de nós mesmos e precipita-nos no vazio. A obediência na fé é a verdadeira liberdade, a autêntica redenção, que permite unir-nos ao amor de Jesus no seu esforço por Se conformar com a vontade do Pai. A redenção é sempre esse processo de levar a vontade humana à plena comunhão com a vontade divina (cf. Lectio divina com os párocos de Roma, 18 de fevereiro de 2010).”

(Homilia do Papa Bento XVI, Santiago de Cuba,
Solenidade da Anunciação do Senhor, Segunda-feira, 26 de
Março de 2012)

Alegremo-nos, confiemos e oremos

- Sf 3,14-18a «E as multidões perguntavam-lhe: “Que devemos, então, fazer?” Respondia-lhes:
- Is 12,2-6 “Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma, e quem tem mantimentos faça o mesmo.” Vieram também alguns cobradores de impostos, para serem batizados e disseram-lhe: “Mestre, que havemos de fazer?” Respondeu-lhes: “Nada exijais além do que vos foi estabelecido.” Por
- Lc 3,10-18 batizados e disseram-lhe: “Mestre, que havemos de fazer?” Respondeu-lhes: “Nada exijais além do que vos foi estabelecido.” Por

sua vez, os soldados perguntavam-lhe: “E nós, que devemos fazer?” Respondeu-lhes: “Não exerçais violência sobre ninguém, não denunciéis injustamente e contentai-vos com o vosso soldo.”» (Lc 3,10-14)





o ler as leituras deste 3º domingo de Advento, três coisas me chamaram a atenção: a alegria, a confiança em Deus e a importância da oração.

Repetidamente nos é pedido que nos alegremos por Deus estar connosco para nos salvar e para proclamarmos o seu amor com alegria: *“Alegra-te e exulta com todo o coração, filha de Jerusalém!(...) O Senhor, teu Deus está no meio de ti como poderoso salvador!”* (Sf 3,14.17); *“Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos!”* (Fl 4, 4). Lemos palavras de esperança, de salvação - Deus alegra-se com cada um de nós, sempre que deixamos que o Seu amor nos renove. Penso muitas vezes, enquanto viajo sisuda de metro entre outros sisudos como eu – cada um embrenhado na sua vida e nas suas preocupações – se seremos, de facto, um povo alegre. E tento pôr alegria em tudo o que faço, porque experimento, verdadeiramente, que ela é um sinal do amor de Deus. Mas sei bem que nem sempre sou capaz de o fazer...

Temos, depois, a confiança. Confiar no Senhor e nada temer é um desafio enorme nos dias de hoje, em que tudo parece assentar nos nossos ombros: o sucesso ou insucesso no trabalho, as tarefas familiares... Abandonarmo-nos na confiança no Senhor, não temer o futuro, e fazê-lo com alegria, parece-me um enorme desafio que, ao mesmo tempo, encerra uma promessa de salvação. Esta salvação pode tornar-nos mais leves, mais próximos de Deus, como aqueles que somos realmente, como Deus nos conhece, e não numa luta infinita e inglória para chegarmos a ser quem não somos.

Na Carta de Paulo aos Filipenses, temos uma exortação à oração. De novo nos é pedido que nos alegremos e que não nos deixemos inquietar, para não temermos, mas antes para, em oração, falarmos com Deus que, na sua Paz – *“guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”* (Fl 4,7).

Há uma beleza e uma enorme simplicidade nestas palavras. A alegria de nos sabermos amados por Deus, de n'Ele confiarmos, aliada à força da oração, encerra uma promessa de uma relação entre nós, os filhos, e um Pai que nos escuta, nos acompanha e nos dará o que precisarmos, na medida do que precisamos. E essa certeza, confirmada pelo Advento da chegada de Jesus, só nos pode alegrar!

Por fim, o Evangelho deste domingo mostra a resposta que Jesus deu à questão *“o que devemos fazer?”*. E a resposta é simples – ser justo, repartir com os outros, não ser ganancioso e não exercer violência. No fundo, falamos de um apelo à Paz universal, que o Natal simboliza e tem como objetivo. Vamos, então, preparar, com a nossa oração, com o coração alegre e confiante, a chegada de Jesus – seguindo aquilo que Ele nos pediu. E podemos fazê-lo de uma forma passiva, contemplativa, aprofundando a nossa relação com Deus. Mas podemos também, se quisermos, ir mais além. Podemos perguntar *“O que devo fazer?”*, experimentar fazê-lo e, quem sabe, levar – pelo exemplo – outros connosco.

Para haver Natal este Natal

*Para haver Natal este natal
talvez seja preciso reaprendermos
coisas tão simples!
Que as mãos preocupadas
com embrulhos
esquecem outros gestos de amor.
Que os votos rotineiros que trocamos
calam conversas que nos fariam melhor.
Que os símbolos apenas se amontoam
e soltam uma música triste
quando já não dizem
aquela verdade profunda.*

*Para haver Natal este natal
talvez seja preciso recordar
que as vidas começam e recomeçam
e tudo isso é nascimento (logo, Natal!).
Que as esperanças ganham sentido
quando se tornam caminhos e passos.
Que para lá das janelas cerradas
há estrelas que luzem
e há a imensidão do céu.*

*Talvez nos bastem coisas afinal
tão simples:
o alento dos reencontros
autênticos,
a oração como confiança
soletrada,
a certeza de que Jesus nasce
em cada ano,
para que o nosso natal alguma vez, esta vez,
seja Natal.*

Receber Maria, acolher Jesus!

- 2Mq 5,1-4a «Mas tu, Belém-Efrata, tão pequena entre as famílias de Judá, é de ti que me há-de sair aquele que governará em Israel. As suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias de um passado longínquo. Por isso, Deus abandonará o seu povo até ao tempo em que der à luz aquela que há-de dar à luz, e em que o resto dos seus irmãos há-de voltar para junto dos filhos de Israel. Ele permanecerá firme e
- Sl 79 (80)
- Hb 10,5-10
- Lc 1,39-45

apascentará o seu rebanho com a força do Senhor e com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Estarão tranquilos, porque ele será grande até aos confins da terra. Ele próprio será a paz. Se a Assíria vier ao nosso país e calcar aos pés os nossos palácios.» (Mq 5,1-4a)

«Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.» (Lc 1,39-45)



ada Natal encontra-me invariavelmente mais velho! Nem sempre tenho consciência do que mudei, para o bem e para o mal, no último ano; como aproveitei 2015 ou como o deixei fugir entre os dedos...

Advento é também o tempo de balanço do ano, isto é, de forma isenta recordar-me de tudo o que realmente fiz e queria fazer, do que amei e, pelo contrário, do que falhou em relação aos grandes objectivos físicos e espirituais da minha vida. É tempo de corrigir o azimute, de redefinir-me enquanto projeto. Advento não é o tempo em que recordamos o nascimento de Jesus. É, antes, o tempo em que nos recordamos de nós próprios, do que somos e do que sonhamos ser. É o tempo em que renascemos, em que retornamos ao tempo de crianças

Esta leitura recorda-me o tempo da minha primeira comunhão, onde aprendi pela primeira vez a rezar a Avé-Maria. Em criança tinha uma fé de inocência, onde apenas moravam certezas no meu coração. Retornar a esse tempo neste Advento é rezar a Avé-Maria em silêncio de novo: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus”. A partir desta inocência reencontrar o meu lugar diante de Deus, sem subterfúgios nem máscaras, sem o ziguezague da vida que leva sempre para as eternas escapatórias, para os lugares das justificatórias, do pretexto, para um novelo sem fim de objeções, ambiguidades.

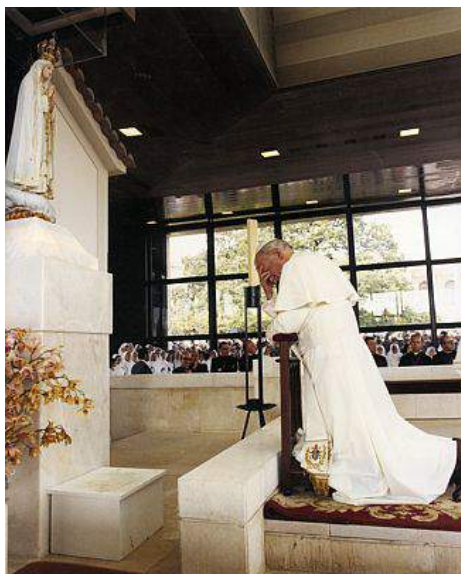
João Baptista no ventre de Santa Isabel representa esta vontade de se deixar guiar pelo Espírito, de aceitar o pedido de Deus que nos desafia, de dizer sim, porque sim. Esta é aliás uma resposta muito típica das crianças quando lhes perguntamos o porquê de qualquer coisa. Há uma intuição que não necessita de racionalizar o que sente. Quando Jesus diz que para entrar no Reino de Deus temos de voltar a ser crianças, refere-se a esta capacidade de acreditar, de

olhar para a vida e receber os dons de Deus, com o espírito sempre renovado.

Este é o ano da Misericórdia. Quero começar este ano por aceitar a misericórdia de Deus quando olha para mim. Deus na face de Jesus, que encontra em mim o Zaqueu, ganancioso cobrador de impostos, ávido de dinheiro a qualquer preço; o Pedro que nega Jesus quando as circunstâncias deixam de ser favoráveis; a Madalena que levava uma vida de pecado, o ladrão arrependido ao lado na cruz. Pai, ajuda-me a despojar-me de toda a soberba e aceitar a tua misericórdia. A colocar-me diante de ti com a humildade de criança que se deixa encontrar. De me deixar visitar por Maria.

“A primeira parte da Avé Maria, tirada das palavras dirigidas a Maria pelo Anjo Gabriel e por Santa Isabel, é contemplação adoradora do mistério que se realiza na Virgem de Nazaré. Expressam, por assim dizer, a admiração do céu e da terra, e deixam de certo modo transparecer o encanto do próprio Deus ao contemplar a sua obra-prima – a encarnação do Filho no ventre virginal de Maria – na linha daquele olhar contente do Génesis (cf. Gen 1,31), daquele primordial “pathos com que Deus, na aurora da criação, contemplou a obra das suas mãos” (36). A repetição da Avé Maria no Rosário sintoniza-nos com este encanto de Deus: é júbilo, admiração, reconhecimento do maior milagre da história. É o cumprimento da profecia de Maria: «Desde agora, todas as gerações Me hão-de chamar ditosa» (Lc 1, 48).”

(João Paulo II, in 'Rosarium Virginis Mariae')



parte II

Natal

Eu estou contigo e amo-te: Vai e faz tu também o mesmo!

- Is 52,7-10 «No princípio havia o Verbo; o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus. No princípio Ele estava em Deus.
- Sl 97 (98) Por Ele é que tudo começou a existir; e sem Ele nada veio à existência.
- Hb 1,1-6 Nele é que estava a Vida de tudo o que veio a existir. E a Vida era a Luz dos homens. A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam.
- Jo 1,1-18

Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz e todos crerem por meio dele. Ele não era a Luz, mas vinha para dar testemunho da Luz.

O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina.

Ele estava no mundo e por Ele o mundo veio à existência, mas o mundo não o reconheceu.

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a quantos o receberam, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

Estes não nasceram de laços de sangue, nem de um impulso da carne, nem da vontade de um homem, mas sim de Deus. E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco.

E nós contemplámos a Sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade (...)

Sim, todos nós participamos da Sua plenitude, recebendo graças sobre graças. É que a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram-nos por Jesus Cristo. (...)» (Jo 1, 1-1)



Natal é...

...é sentirmos que somos os filhos amados de Deus Pai, que nos quer dar uma vida iluminada por um Amor grande, gratuito, incondicional, eterno! E que, para nos explicar melhor esta maravilha, oferece-nos Jesus que vem morar connosco e está com cada um de nós todos os dias, desde o princípio até ao fim dos tempos! E isso é um grande motivo de alegria, por isso celebramos a grande festa do Natal... para voltar a experimentar que “Hoje na terra nasce o Amor, Deus para os homens, Salvador!”

Nesta quadra natalícia, como vivo afetivamente e efetivamente esta grande alegria: “Eu estou contigo e amo-te.”?

Deixo-me distrair? Como posso senti-lo de forma diferente? E anunciá-lo, tal como os anjos o fizeram naquela noite? Que novidade posso trazer este ano ao Natal?

Natal é...

...é sabermos reconhecer e agradecer todas as “graças sobre graças” que recebemos continuamente. “O segredo da felicidade é uma existência agradecida”. Para viver uma vida agradecida é preciso “treinar”, porque muitas vezes já nem “o mundo o reconheceu”, tudo nos parece banal e normal... Que tal durante este ano registarmos todos os dias “o diário das graças recebidas?” e poder partilhá-lo com os que nos estão mais próximos?

Natal é...

...é sabermos que, tal como João, somos enviados por Deus a este mundo, para sermos testemunhas da presença de Jesus entre nós.

Temos noção que através da nossa vida podemos anunciar a salvação para outros? Pela nossa presença, companhia, atitude,

forma como acolhemos, como vamos ao encontro, como estamos atentos e disponíveis, pela forma como amamos, perdoamos, partilhamos, damos razões da nossa esperança e da nossa fé... Que prendas magníficas podemos oferecer neste Natal aos outros!...

Jesus veio ao mundo para que todos os homens o conheçam e possam ter uma vida plenamente feliz. *“O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina”*. Mas Jesus só poderá nascer para muitos através de nós. Tenho consciência desta realidade? Quem serão eles?

Às vezes não é preciso ir muito longe, o outro está mesmo ali ao lado. E que tal olhá-lo com um olhar diferente? Ouvi-lo de forma diferente? Amá-lo com um coração mais misericordioso?

Outras vezes podemos arriscar e fazer algo mais ousado, diferente. E por que não deixar-nos guiar por um impulso do Espírito Santo, que tantas vezes calamos na rotina diária? Sinto-me desafiado(a) por Jesus a ir e fazer o que é mais necessário neste mundo: amar? “Vai e faz tu também o mesmo!”

*Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai
Guiarei os passos teus e junto a Ti hei de seguir
Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim
De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também*

*Vem, eu te direi o que ainda estás a procurar
A verdade é como o sol e invadirá o teu coração
Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser
Eu creio em ti, que crês em mim, e à Tua luz, verei a luz*

*Vem, e eu te farei da minha vida participar,
viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior
Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim,
Eternidade é, na verdade, o amor vivendo sempre em nós*

*Vem que a terra espera quem possa e queira realizar
Com amor, a construção de um mundo novo, muito melhor*

*Sim, eu irei e levarei Teu nome aos meus irmãos,
Iremos nós e o teu amor vai construir, enfim a paz*

Festa da Sagrada Família!

Sir 3,3-7.14-17

«Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-

SI 127 (128)

nO no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas.

Cl 3,12-21

Lc 2,41-52

Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: “Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu

andávamos aflitos à tua procura”. Jesus respondeu-lhes: “Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?”.

Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso.

Sua mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração.

E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.» (Lc 2,41-52)



será que, como Jesus, colocamos o Pai e a missão que nos pede como centro da nossa vida? E deixamos que Deus/Jesus entre na nossa família e seja Ele a nossa fonte de amor? Como temos vivido a nossa família? O que nos guia? Que gestos concretos de bondade, de perdão, de compreensão, de respeito pelo outro, de partilha, de serviço podemos cultivar para amarmos melhor os que nos rodeiam, desde logo o(a) nosso(a) marido/mulher, os nossos filhos, os nossos pais, quaisquer pessoas com quem vivamos diariamente?

Como refere o Papa Francisco, “seio de alegrias e de provações, de afetos profundos e de relações por vezes feridas, a família é verdadeiramente «escola de humanidade»” (cf. *Gaudium et spes*, 52) de que se sente uma forte necessidade (cf. *Relatio Synodi*, da III Assembleia Geral extraordinária do Sínodo dos Bispos).

Como vivemos a nossa família? Qual a nossa missão? A principal mensagem de Jesus no excerto do Evangelho acima citado retira-se da resposta de Jesus a Sua Mãe: “*Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?*” Para Jesus, a sua missão prioritária era cumprir a vontade de Seu Pai: dar a conhecer o Pai e o que Ele nos pede, indicando-nos o caminho da Salvação, ainda que nem todos o compreendessem e que tivesse de ir contra a vontade da Sua família ou dos mais próximos que o rodeavam.

E nós, será que colocamos Deus e os Seus caminhos no centro das nossas vidas e deixamos que Ele entre na nossa família, nas nossas tarefas diárias, na construção do nosso casamento, na educação dos nossos filhos? Sentimos o amor, a presença e a força de Deus no dia-a-dia?

Deus ama-nos e está connosco. Assim, não só quando tudo nos correr bem, como também quando sentirmos dificuldades, quando

nos magoarmos ou estivermos mais cansados, quando nos parecer faltar a coragem, lembremo-nos que Jesus está connosco: “Nós, Jesus, vamos conseguir acordar toda a família de manhã, ajudar os filhos a vestirem-se, tomarem o pequeno-almoço, a cumprirem tudo o que é necessário com paciência e amor, sem nos exaltarmos, sem os apressarmos demasiado”, “Nós, Jesus, vamos conseguir contornar uma birra dos filhos, ensiná-los a escolher, explicar as consequências das suas escolhas”, “Nós, Jesus, vamos conseguir perdoar, pedir perdão e dialogar se houve uma discussão em que se disse mais do que queria”, “Nós, Jesus, vamos aceitar uma decisão ou opinião do(a) marido/mulher mesmo sem a compreendermos”, etc...

Na verdade, o que Jesus nos pede é uma filosofia de vida, que implica fazer do amor a nossa referência fundamental e deixar que esse amor se manifeste em gestos concretos de bondade, de perdão, de compreensão, de respeito pelo outro, de partilha, de serviço... Que gestos concretos queremos cultivar e implementar na relação com o(a) nosso(a) marido/mulher? E com os nossos filhos? E com os nossos pais? E com aqueles com quem vivemos e nos são próximos? Que gestos concretos temos de banir da nossa forma de agir para amarmos melhor?

Estamos atentos às necessidades dos que nos são próximos? Muitas vezes é difícil compreender o outro (marido, mulher, filhos, etc), lidar com os nossos limites e inseguranças, não responder logo bruscamente ou criticar se nos dizem algo que nos magoa, se não querem o que queremos, se não valorizam o que valorizamos. Isso deixa-nos tristes, mas como lidamos com essa tristeza? Tentamos promover o diálogo e chegar a um consenso? Ainda que tenhamos opiniões e visões diferentes, tentamos aceitar e compreender as do outro? Ainda que não compreendamos, tentamos aceitar sem compreender?

Após três dias à procura de Jesus e mesmo estando aflita, Maria não recrimina, não critica, não se irrita com a resposta de Jesus, a qual nem sequer compreende. Maria guarda tudo no coração, o que parece ser aquilo que fazemos quando rezamos e discernimos sobre as coisas antes de (re)agirmos.

Conseguimos perdoar verdadeiramente? Esquecemos “a antiga guerra” e começamos de novo? E damos espaço aos outros (marido, mulher, filhos, etc) de crescerem, de se encontrarem, de se abrirem, sem querermos impor ou controlar tudo? Na verdade, o(a) marido/mulher foi uma pessoa que escolhemos para caminharmos juntos, mas não para o(a) “controlarmos”. Os filhos também não são nossos. Como agimos com eles? Queremos controlar tudo e que façam tudo à nossa maneira, sem lhes dar espaço para se descobrirem? Ou tentamos agir como orientadores, pondo os meios para os ensinarmos? Educar significa “fazer crescer”, o que implica não lhes entregar tudo, mas ajudá-los e orientá-los na procura.

Conseguimos partilhar aquilo que somos e colocarmo-nos ao serviço do(a) nosso(a) marido/mulher, dos nossos filhos, dos nossos pais, daqueles com quem vivemos, dentro das nossas possibilidades e limites, fazendo-o por amor e sem pedir algo em troca?

Como queremos viver a missão de amar (e construir) a nossa família?



“Durante a nossa vida causamos transtornos na vida de muitas pessoas, porque somos imperfeitos. Nas esquinas da vida, pronunciamos palavras inadequadas, falamos sem necessidade, incomodamos. Nas relações mais próximas, agredimos sem intenção ou intencionalmente. Mas agredimos. Não respeitamos o tempo do outro, a história do outro. Parece que o mundo gira em torno dos nossos desejos e o outro é apenas um detalhe. E, assim, vamos causando transtornos. Esses tantos transtornos mostram que não estamos prontos, mas em construção.

(...)

Esta é uma conclusão essencial: todas as pessoas erram. A partir desta conclusão, chegamos a uma necessidade humana e cristã: o perdão. Perdoar é cuidar das feridas e sujeiras. É compreender que os transtornos são muitas vezes involuntários. Que os erros dos outros são semelhantes aos meus erros e que, como caminhantes de uma jornada, é preciso olhar adiante. Se nos preocupamos com o que passou, com a poeira, com o tijolo caído, o horizonte deixará de ser contemplado. E será um desperdício. O convite que faço é que experimente a beleza do perdão. É um banho na alma! Deixa-nos leves! Se eu erre, se eu o magoei, se eu o julguei mal, desculpe-me por todos esses transtornos...Estou em construção!”.

(Gabriel Chalita)

Ser morada de Deus no mundo

- Nm 6,22-27 «Foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura.
- Sl 66 (67) Depois de terem visto, começaram a divulgar o que lhes tinham dito a respeito daquele menino.
- Gl 4,4-7 Todos os que ouviram se admiravam do que lhes diziam os pastores. Quanto a Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração.
- Lc 2,16-21

E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora anunciado. Quando se completaram os oito dias, para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus indicado pelo anjo antes de ter sido concebido no seio materno.» (Lc 2,16-21)



Maria é um mistério para mim!

Até há bem pouco tempo, eu não era grande conhecedora de Maria. Nem tão pouco estava habituada a rezar a Maria, nem com ela. Não sei porquê, sempre tive a ideia de que Maria era muito dócil: quem, colocada na situação dela, reagiria dizendo “eis-me aqui”? ou “faça-se”?... ou quem conseguiria estar contente por ter um filho numa manjedoura e não gritar com Deus? Não se chatear com Deus?... Eu, certamente, colocada naquela situação, faria questão de dizer ao Senhor tudo “e mais qualquer coisinha” que me lembrasse para manifestar o meu desagrado!... Mas Maria não. Maria, que viu os seus projetos transformados, os seus sonhos alterados pela intervenção de Deus, não se revoltou, não barafustou, nem se zangou, não ameaçou “bater com a porta” nem sequer gritou um bocadinho... quantas vezes procuro encontrar um culpado para os meus sonhos que não se realizam...? Quantas vezes chego a culpar Deus pelos sonhos que não se realizam? Ou que se transformam e deixam de ser sonhos?

Quantas vezes, colocada perante um desafio novo, uma situação diferente daquela que previ ou sonhei ou desejei para mim ou para os meus, não reagi com hostilidade, com stress, com refilice?... E, muitas vezes, nem são projetos de Deus!... São desafios de trabalho que nos alteram as rotinas, as vivências de família, de casal; são os pais que envelhecem e precisam de um apoio mais concreto; são amigos que adoecem e precisam de nós... Como acolho os projetos que Deus me dá?

Maria aproveita o silêncio: aproveita o silêncio para falar com Deus, para assimilar o que lhe foi dito, para amadurecer, para criar raízes, criar intimidade com Deus... aproveita o silêncio para criar estrutura no seu coração, para se fortalecer em Deus... e eu? Como aproveito os meus silêncios? Quantos silêncios aproveito para me fortalecer em Deus? Para rezar, para criar confiança em Deus?

Também se tem feito claro para mim que Maria soube esperar que o “oculto” se revelasse: Maria soube dar tempo a Deus para que Ele lhe revelasse os planos Dele... quantas vezes eu procuro que Deus me diga tudo?... Como fazer, o que fazer, quanto tempo demora, quais as dificuldades....

Por que insisto em moldar-Te à minha maneira de ver, de olhar para o mundo?

No outro dia, em casa das missionárias, ao ir abrir a porta, vi um papel que definia o que era morada... e percebi aquilo que tanto andava a rezar e a magicar mas não conseguia descobrir: Maria fez morada em Deus! No papel estava escrito: “dizer morada é comunhão de vida, vida familiar, vida em comunhão; onde se está “em união com” e se descobre a doçura da ternura murmurada, do amor sempre oferecido e renovado...”



Maria fez morada em Deus – e eu? Hoje, onde faço a minha morada? O que preciso de mudar no meu pensamento, no meu coração, na minha vida, para fazer mais comunhão, mais união com Deus? Deixar que Ele intervenha, que Ele realmente tenha uma morada em mim? ...

É que isto de ser Filha ou Filho de Deus, implica que o meu Pai tenha uma morada na minha casa! Criar morada em mim, implica

também que eu seja capaz de gestos concretos de amor, dentro da minha família, dentro do meu coração, no mais íntimo de mim, dentro da comunidade onde pertenço, fora no mundo onde me mexo...

E concretiza-se na entrega - na entrega diária. Tem-me ajudado imenso umas pistas que ouvi e que nos desafiavam a escrever no nosso caderno de oração a seguinte frase, dita por Jesus, na leitura que servia de base às pistas: “Eu amo-te a ti, (nome) e entrego-me todos os dias por ti”. E eu escrevi isso no meu caderno, com o meu nome e leio essa frase sempre que rezo e que diferença tem feito em mim, saber que o Senhor está e Se entrega todos os dias por mim – só porque sim. “Só” porque me ama, a mim... então, tenho mesmo de perguntar: como me posso entregar mais a Ti, Senhor? Como construir mais morada em Ti?

Oração “Maria Passa na Frente”

Maria passa na frente e vai abrindo estradas e abrindo portas e portões, abrindo casas e corações.

A Mãe indo na frente, os filhos estão protegidos e seguem seus passos. Ela leva todos os filhos sob sua proteção. Maria passa na frente e resolve aquilo que somos incapazes de resolver.

Mãe, cuida de tudo que não está ao nosso alcance. Tu tens poderes para isso. Vai Mãe, vai acalmando, serenando e amansando os corações. Vai acabando com o ódio, rancores, mágoas e maldições. Vai terminando com as dificuldades, tristezas e tentações. Vai tirando Teus filhos das perdições.

Maria passa na frente e cuida de todos os detalhes, cuida, ajuda e protege a todos os teus filhos.

Maria, Tu és a Mãe também porteira. Vai abrindo o coração das pessoas e as portas nos caminhos. Maria, eu Te peço passa na frente e vai conduzindo, levando, ajudando e curando os filhos que precisam de Ti. Ninguém pode dizer que foi por Ti, depois de ter chamado ou invocado.

Só tu, com o poder de teu filho, podes resolver as coisas difíceis e impossíveis.

Luz que brilha na noite

Is 60,1-6 «Levanta os olhos e vê à tua volta» (Is 60,4)

Sl 71 (72) «Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. E perguntaram:

Ef 3,2-3a.5-6 “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.” Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele. E, reunindo todos os sumos sacerdotes e

escribas do povo, perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: “Em Belém da Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta (...)” Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e pediu-lhes informações exactas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. E, enviando-os a Belém, disse-lhes: “Ide e informai-vos cuidadosamente acerca do menino; e, depois de o encontrardes, vinde comunicar-mo para eu ir também prestar-lhe homenagem.” Depois de ter ouvido o rei, os magos puseram-se a caminho. E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou.» (Mt 2,1-2)



Igreja celebra hoje a festa da Epifania do Senhor, o dia em que Jesus se mostra a todos os homens. Ele é a Luz que brilha na noite do nosso mundo e atrai a si todos os que a reconheçam entre todas as estrelas do céu.

A história dos Reis Magos faz parte do imaginário de criança de todos nós. É uma história cheia de ternura, mistério e contemplação. Ninguém sabe de onde vieram aqueles reis nem para onde foram. Mas sabemos que estiveram, ficaram e contemplaram o milagre da vida e a encarnação de Deus naquele bebê, ao lado de Maria e José.

Deixo-me envolver por esta história. E convido-me a rezar esta leitura, desta vez, como se eu fosse um dos três reis magos. O que é que terei visto no céu para me pôr a caminho? Talvez não houvesse uma estrela como a imaginamos. Isaías escreve *“Levanta os olhos e vê à tua volta”*. Este foi o convite que Deus fez aos Magos do Oriente. Sábios porque ouviram a voz e os sinais de Deus e foram capazes de acreditar e de se pôr a caminho na noite escura na confiança que estavam a trilhar o caminho e o desígnio de Deus. Acredito que só a oração perseverante permite este abrir de olhos, ver muito para além de um céu cheio de milhares de estrelas que comparo a tudo o que vai cá dentro e que não sabemos como decodificar.

O que significa para mim este convite hoje? Como é que o quero viver este ano?

- Fazer silêncio para que o Senhor possa falar. Silêncio de qualidade, com a humildade de quem nada espera ou nada é. Estar. Esperar.
- Não julgar ninguém. Ter presente a complexidade dos corações humanos e não simplificar a intenção/ação do outro.

- Sentir-me agradecida. Agradecer tudo o que o dia me deu e de manhã, quando o despertador toca, ser também um “lembrete” para começar a agradecer o dia que começa.
- Reconhecer e trabalhar as minhas limitações sem cair na armadilha de me atormentar demasiado com elas porque isso escraviza, bloqueia no que quero viver. Saber que são o que são, estar consciente e deixar-me moldar por Jesus, porque viver a misericórdia de Deus começa por a saber receber em mim.
- Estar atento, plenamente. Não ignorar as circunstâncias ou as inseguranças, mas rezar tudo isso e integrá-lo no que vivo e como o vivo.

Este é para mim o meu caminho de Advento e Natal, que me vai levar à gruta de Belém. Quero contemplar a vida de Jesus, celebrar a vida, descobrir novos caminhos diferentes daqueles que já percorri, porque os caminhos já percorridos também se esgotam. Precisamos de outros como os Reis Magos, que tiveram de alterar a sua rota no regresso para não se cruzarem com Herodes...

Seguir a Estrela é também percorrer um caminho de misericórdia. Reconhecer a misericórdia de Deus que nos acolhe a cada passo, o Seu rosto amoroso e salvador. A todos que a souberam receber, o Pai deu uma nova vida.



“Visita fulgurante do amor de Deus, o Espírito Santo atravessa cada ser humano como luz que brilha na sua própria noite. Através desta presença misteriosa, Cristo Ressuscitado é para nós apoio, toma tudo sobre ele e carrega as nossas provações.

Pode acontecer, surpreendentemente, que cheguemos a dizer: «Jesus Ressuscitado estava em mim e eu não sentia nada da Sua presença. Procurei-O muitas vezes noutros sítios. Enquanto fugia das fontes por ele depositadas no mais profundo do meu ser, podia ir mais longe, muito longe, mas perdia-me em caminhos sem saída. Parecia impossível encontrar em Deus uma alegria. Mas chegou o dia em que descobri que Cristo nunca me tinha deixado. Quase não me atrevia a dirigir-me a Ele, mas ele compreendia-me e até me falava. E, quando o véu da inquietação se levantou, a confiança da fé iluminou a minha noite.»

Por vezes pergunto-me porque é que esta confiança em Cristo que vem iluminar a minha noite é tao essencial para mim. E apercebo-me de que isso vem de uma experiencia que tive em criança. (...) Na noite de Natal costumávamos ir à igreja. Vivíamos numa aldeia na montanha e tínhamos que andar pela neve. O meu pai dava-me a mão (...) e mostrava-me, no céu límpido, a estrela que os reis magos tinham visto.

Lembro-me destes momentos quando oiço a leitura em que o apóstolo Pedro escreve: «Olhai para Cristo, como para uma estrela que brilha na noite, até que o dia desponte e a estrela da manhã nasça nos vossos corações»”

(Irmão Roger de Taizé, in 'Deus Só Pode Amar')

Eu escolhi-te: Vai e faz tu também o mesmo!

Is 42,1-4.6-7 «Eis o meu servo, que Eu amparo, o meu eleito, que Eu preferi.

Sl 28 (29) Fiz repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira justiça.

At 10,34-38 Ele não gritará, não levantará a voz, não clamará nas ruas.

Lc 3,15-16.21-22 Não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fuma.

Anunciará com toda a fidelidade a verdadeira

justiça.

Não desanimará, nem desfalecerá, até estabelecer na terra o direito, as leis que os povos das ilhas esperam dele.

Eu, o Senhor, chamei-te por causa da justiça, segurei-te pela mão; formei-te e designei-te como aliança de um povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, para tirares do cárcere os prisioneiros, e da prisão, os que vivem nas trevas.» (Is 42,1-4.6-7)



impossível não iniciar esta oração sem passar por Paris. Tinha estado lá, em trabalho, uns dias após o ataque ao Charlie Hebdo e a cidade não parecia igual. Vivia-se um sentimento de choque e união contra o terror. Menos de um ano depois, novo ataque. Ainda maior, mais violento, mais cego. Passam-me muitas caras conhecidas pela memória, esperando que nenhuma se encontre entre as vítimas.

Cada vez mais sinto a necessidade de ir e fazer eu também. Não tenho ainda claro como o vou concretizar mas terá que ser. O mundo necessita de uma voz meiga, que não se exalta mas que leva, fielmente, a verdade e a justiça a todos. O Pai escolheu-nos e ungiu-nos, a nós, para que fizéssemos esse trabalho. Para abriremos os olhos dos cegos, porque a cegueira mata, destrói, fere.

O que é que eu também não vejo, ou não quero ver?

Para libertarmos os que estão presos. **Não estarei eu também preso a muitas coisas?**

A maior dificuldade que sinto é ver que a tarefa é grande demais para mim. Se me custa tanto curar-me e libertar-me a mim próprio, como vou conseguir ajudar os outros? E quem vai querer saber de paz, amor e fraternidade no mundo de hoje?

Temos que nos centrar no Senhor que nos “ampara” para que não desanimemos nem desfaleçamos. Apenas com as nossas forças é impossível. Não sei porque me “esqueço” tantas vezes disto e tento fazer tudo sozinho. Apetece-me pedir: “Senhor, aumenta a minha Fé!”.

É preciso muita Fé e muita oração para conseguir *“Não quebrar a cana rachada, nem apagar a mecha que ainda fumega”*. Este nível de atenção e delicadeza requer muito trabalho. Respeitar a fragilidade do outro, ver o bom no meio do que não gostamos...
Que mais me queres dizer com esta palavra, Senhor?

O Senhor não nos dá uma missão impossível. Antes, promete-nos que seremos bem-sucedidos, promete-nos que a paz, a justiça, a verdade e o amor vão triunfar. Em dias tristes para a humanidade, como este, só esta esperança radicada no coração do Deus de Jesus nos permite ter confiança para avançar.



Não tenhas medo...

Vai e não tenhas medo.

Sê denúncia de toda a ilusão e falsidade.

Sê saúde para os doentes.

Sê companhia para os solitários.

Sê conforto para os abandonados.

Sê alegria para os tristes.

Sê pão para os famintos.

Sê água fresca para os sequiosos.

Sê perdão para os pecadores arrependidos.

Sê união para os corações dilacerados.

Sê paz para os atormentados.

Sê esperança para os vencidos da vida.

Sê caminho para os peregrinos.

Sê salvação para os condenados da sociedade.

Sê luz para os que vivem na escuridão.

Sê verdade para os que estão na mentira.

Sê vida para os que estão como mortos.

Vai e não tenhas receio.

Há em ti a força do Espírito de Deus.

parte III

Carta do Papa Francisco para o Jubileu da Misericórdia

A proximidade do Jubileu Extraordinário da Misericórdia permite-me focar alguns pontos sobre os quais considero importante intervir para consentir que a celebração do Ano Santo seja para todos os crentes um verdadeiro momento de encontro com a misericórdia de Deus. Com efeito, desejo que o Jubileu seja uma experiência viva da proximidade do Pai, como se quiséssemos sentir pessoalmente a sua ternura, para que a fé de cada crente se revigore e assim o testemunho se torne cada vez mais eficaz.



O meu pensamento dirige-se, em primeiro lugar, a todos os fiéis que em cada Diocese, ou como peregrinos em Roma, viverem a graça do Jubileu. Espero que a

indulgência jubilar chegue a cada um como uma experiência genuína da misericórdia de Deus, a qual vai ao encontro de todos com o rosto do Pai que acolhe e perdoa, esquecendo completamente o pecado cometido. Para viver e obter a indulgência os fiéis são chamados a realizar uma breve peregrinação rumo à Porta Santa, aberta em cada Catedral ou nas igrejas estabelecidas pelo Bispo diocesano, e nas quatro Basílicas Papais em Roma, como sinal do profundo desejo de verdadeira conversão. Estabeleço igualmente que se possa obter a indulgência nos Santuários onde se abrir a Porta da Misericórdia e nas igrejas que tradicionalmente são identificadas como Jubilares. É importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao

Sacramento da Reconciliação e à celebração da santa Eucaristia com uma reflexão sobre a misericórdia. Será necessário acompanhar estas celebrações com a profissão de fé e com a oração por mim e pelas intenções que trago no coração para o bem da Igreja e do mundo inteiro.

Penso também em quantos, por diversos motivos, estiverem impossibilitados de ir até à Porta Santa, sobretudo os doentes e as pessoas idosas e sós, que muitas vezes se encontram em condições de não poder sair de casa. Para eles será de grande ajuda viver a enfermidade e o sofrimento como experiência de proximidade ao Senhor que no mistério da sua paixão, morte e ressurreição indica a via mestra para dar sentido à dor e à solidão. Viver com fé e esperança jubilosa este momento de provação, recebendo a comunhão ou participando na santa Missa e na oração comunitária, inclusive através dos vários meios de comunicação, será para eles o modo de obter a indulgência jubilar. O meu pensamento dirige-se também aos encarcerados, que experimentam a limitação da sua liberdade. O Jubileu constituiu sempre a oportunidade de uma grande amnistia, destinada a envolver muitas pessoas que, mesmo merecedoras de punição, todavia tomaram consciência da injustiça perpetrada e desejam sinceramente inserir-se de novo na sociedade, oferecendo o seu contributo honesto. A todos eles chegue concretamente a misericórdia do Pai que quer estar próximo de quem mais necessita do seu perdão. Nas capelas dos cárceres poderão obter a indulgência, e todas as vezes que passarem pela porta da sua cela, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai, que este gesto signifique para eles a passagem pela Porta Santa, porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade.

Eu pedi que a Igreja redescubra neste tempo jubilar a riqueza contida nas obras de misericórdia corporais e espirituais. De facto, a

experiência da misericórdia torna-se visível no testemunho de sinais concretos como o próprio Jesus nos ensinou. Todas as vezes que um fiel viver uma ou mais destas obras pessoalmente obterá sem dúvida a indulgência jubilar. Daqui o compromisso a viver de misericórdia para alcançar a graça do perdão completo e exaustivo pela força do amor do Pai que não exclui ninguém. Portanto, tratar-se-á de uma indulgência jubilar plena, fruto do próprio evento que é celebrado e vivido com fé, esperança e caridade.

Enfim, a indulgência jubilar pode ser obtida também para quantos faleceram. A eles estamos unidos pelo testemunho de fé e caridade que nos deixaram. Assim como os recordamos na celebração eucarística, também podemos, no grande mistério da comunhão dos Santos, rezar por eles, para que o rosto misericordioso do Pai os liberte de qualquer resíduo de culpa e possa abraçá-los na beatitude sem fim.

Um dos graves problemas do nosso tempo é certamente a alterada relação com a vida. Uma mentalidade muito difundida já fez perder a necessária sensibilidade pessoal e social pelo acolhimento de uma nova vida. O drama do aborto é vivido por alguns com uma consciência superficial, quase sem se dar conta do gravíssimo mal que um gesto semelhante comporta. Muitos outros, ao contrário, mesmo vivendo este momento como uma derrota, julgam que não têm outro caminho a percorrer. Penso, de maneira particular, em todas as mulheres que recorreram ao aborto. Conheço bem os condicionamentos que as levaram a tomar esta decisão. Sei que é um drama existencial e moral. Encontrei muitas mulheres que traziam no seu coração a cicatriz causada por esta escolha sofrida e dolorosa. O que aconteceu é profundamente injusto; contudo, só a sua verdadeira compreensão pode impedir que se perca a esperança. O perdão de Deus não pode ser negado a quem quer que esteja arrependido, sobretudo quando com coração sincero se aproxima do Sacramento da Confissão para obter a reconciliação

com o Pai. Também por este motivo, não obstante qualquer disposição em contrário, decidi conceder a todos os sacerdotes para o Ano Jubilar a faculdade de absolver do pecado de aborto quantos o cometeram e, arrependidos de coração, pedirem que lhes seja perdoado. Os sacerdotes se preparem para esta grande tarefa sabendo conjugar palavras de acolhimento genuíno com uma reflexão que ajude a compreender o pecado cometido, e indicar um percurso de conversão autêntica para conseguir entender o verdadeiro e generoso perdão do Pai, que tudo renova com a sua presença.

Uma última consideração é dirigida aos fiéis que por diversos motivos sentem o desejo de frequentar as igrejas oficiadas pelos sacerdotes da Fraternidade São Pio X. Este Ano Jubilar da Misericórdia não exclui ninguém. De diversas partes, alguns irmãos Bispos referiram-me acerca da sua boa fé e prática sacramental, porém unida à dificuldade de viver uma condição pastoralmente árdua. Confio que no futuro próximo se possam encontrar soluções para recuperar a plena comunhão com os sacerdotes e os superiores da Fraternidade. Entretanto, movido pela exigência de corresponder ao bem destes fiéis, estabeleço por minha própria vontade que quantos, durante o Ano Santo da Misericórdia, se aproximarem para celebrar o Sacramento da Reconciliação junto dos sacerdotes da Fraternidade São Pio X, recebam validamente e licitamente a absolvição dos seus pecados.

Confiando na intercessão da Mãe da Misericórdia, recomendo à sua proteção a preparação deste Jubileu Extraordinário.

Vaticano, 1 de Setembro de 2015

Franciscus

Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei – Lisboa

Novembro

25	<i>Casa da Palavra</i>	Vem Descobrir – 21h
27 a 29	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
29	<i>Paróquia C. Grande</i>	Venda de Natal

Dezembro

1 a 3		Retiro Online – Advento
3	<i>Casa da Palavra</i>	Eu & Tu... – 21h30
3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 (Capela 5º andar)
6	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
10	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 (Capela 5º andar)
13	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
15	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura... – 21h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
17	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 (Capela 5º andar)
18 a 20		Encontro de Natal dos Jovens
20	<i>(Local a confirmar)</i>	Eucaristia da Comunidade – 17h
31	<i>Casa da Palavra</i>	Oração Final de Ano – 16h

Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

Janeiro

7	<i>Casa da Palavra</i>	Eu & Tu... – 21h30
10	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
10	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
16	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia da Comunidade – 16h
16	<i>Paróquia C. Grande</i>	Festa "Uma Casa para Todos" – 17h
19	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura... – 21h
20	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
24	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
27	<i>Casa da Palavra</i>	Vem Descobrir – 21h
29 a 31	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

Fevereiro

4	<i>Casa da Palavra</i>	Eu & Tu... – 21h30
13 a 14	<i>Vale de Lobos</i>	CPM
14	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
14	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura... – 21h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
20		"Peddy-paper" em Lisboa – 10h
20	<i>Casa da Palavra</i>	Eucaristia da Comunidade – 17h
23 a 25		Retiro Online – Quaresma
24	<i>Casa da Palavra</i>	Vem Descobrir – 21h
25	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 (Capela 5º andar)
26 a 28	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
28	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h

Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei – Lisboa

Março

3	<i>Casa da Palavra</i>	Eu & Tu... – 21h30
3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 (Capela 5º andar)
10	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 (Capela 5º andar)
12		Encontro "Pais à procura..." – 10h
12	<i>Casa da Palavra</i>	Eucaristia da Comunidade – 17h
13	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
13	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
15	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura... – 21h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
17	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 (Capela 5º andar)
19 a 23		Peregrinação dos Jovens a Fátima
24 a 27	<i>Vale de Lobos</i>	Páscoa em Oração
24 a 27	<i>Paróquia C. Grande</i>	Páscoa Fraterna
30	<i>Casa da Palavra</i>	Vem Descobrir – 21h

Abril

3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
7	<i>Casa da Palavra</i>	Eu & Tu... – 21h30
10	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Tarde de Revisões e Aprofundamentos – 14h30
16	<i>Casa da Palavra</i>	Eucaristia da Comunidade – 17h
17	<i>Paróquia C. Grande</i>	Feira da Primavera
19	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura... – 21h
20	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
22 a 25	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
27	<i>Casa da Palavra</i>	Vem Descobrir – 21h
30		Taça Verbum Dei – 10h

Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei – Lisboa

Maio

1	<i>Paróquia C. Grande</i>	Dia da Mãe – Venda de Flores
1	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
5	<i>Casa da Palavra</i>	Eu & Tu... – 21h30
7	<i>Vale de Lobos</i>	Encontro de Namorados e Famílias VD – 9h30/17h
8	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
14 a 15	<i>Vale de Lobos</i>	CPM
17	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura... – 21h
18	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
21	<i>Casa da Palavra</i>	Eucaristia da Comunidade – 17h
22	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
24 a 26		Retiro Online – Verão
25	<i>Casa da Palavra</i>	Vem Descobrir – 21h
27 a 29	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

Junho

5	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
15	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
19	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura... – 21h
25	<i>Vale de Lobos</i>	Conselho FaMVD – 10
25	<i>Vale de Lobos</i>	Eucaristia da Comunidade – 17h

Família Missionária Verbum Dei

Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- _da oração;
- _do ministério da Palavra;
- _do testemunho de vida evangélica.



Centro de Evangelização Vale de Lobos

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

Casa da Palavra

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

Fraternidade Missionária Verbum Dei

lisboa.verbumdei.org | contacto@lisboa.verbumdei.org | Tel. Lisboa - 21 795 0957

cadernodeoracaovd@gmail.com